



BENS MÓVEIS E INTEGRADOS 03/11

1. Município:

Paraguaçu.

2. Distrito:

Sede.

3. Acervo:

Teatro Municipal Donato Leite Andrade.

4. Propriedade/Direito de Propriedade:

Pública - Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

5. Endereço:

Praça Oswaldo Costa, 203.

6. Responsável:

Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

7. Designação:

Pintura parietal: barrado de bailarinas chinesas.

8. Localização Específica:

Alto das paredes do Salão do Teatro Municipal
Donato Leite Andrade.

9. Espécie:

Imaginária.

10. Época:

1947.

11. Autoria:

Antônio Henrique Carneiro.

12. Origem:

Paraguaçu.

13. Procedência:

Paraguaçu.

14. Material/Técnica:

Tinta/Policromia.



Barrado de Bailarinas Chinesas do Teatro
Municipal Donato Leite Andrade.

IMAGENS: (acima) Carlos Eduardo de S. L. Gomes,
fev/2009; (abaixo) Vanessa Regina Freitas, jul/2005.





15. Marcas inscrições/Inscrições/Legendas:

Não há.

16. Documentação Fotográfica:



Acima observa-se o barrado de Bailarinas Chinesas visto do Aquário de Som. À esquerda o detalhe de uma bailarina do barrado em local próximo ao palco.

IMAGENS: Carlos Eduardo de S. L. Gomes, fev/2009.



17. Descrição:

Figura de uma mulher jovem, de traços orientais, esbelta, com cabelos escuros presos por uma fita azul com um adereço em formato de rosa estilizada/esférica. Sua pele é branca e porta um vestido amarelo com gola azul clara que lhe deixa com o colo à vista. O restante do vestido cobre os ombros, braços, tórax, cintura e membros inferiores. Possui o braço direito estendido adiante, portando uma lanterna oriental que varia nas formas circular e retangular com vértices curvos; as extremidades da lanterna são retratadas em preto e seu corpo pode estar representado em branco ou amarelo. Seu braço esquerdo encontra-se levemente contraído, acompanhando a linha do corpo. O vestido da mulher é adornado ainda com uma fita amarela que se apresenta esvoaçada. Como fundo para a cena, são retratadas montanhas que variam em tons de azul e verde e ramos de folhas variando em tons de verde. A figura como um todo sugere que esteja um pouco inclinada para frente, dando a impressão do formato de um arco. A figura da mulher se repete sessenta e três vezes, formando um conjunto que forma o barrado ao longo do alto das paredes.

18. Condições de Segurança:

Boas.





19. Proteção Legal Existente/Proposta:

Tombamento/Tombamento.

20. Dimensões:

Comprimento total: 64 metros (23 metros em cada parede lateral; 13 metros na parede contrária ao palco; 2,5 metros cada parede inclinada junto ao palco).

Altura: 97 cm.



Barrado de Bailarinas Chinesas do Teatro Municipal Donato Leite Andrade.

IMAGENS: Alexandre Borim, fev/2008.



21. Estado de Conservação:

Excelente.

22. Análise do Estado de Conservação:

O bem se apresenta em excelente estado de conservação, não possuindo sujidades, desgastes ou perda de partes.

23. Intervenções:

Revitalização da pintura efetuada por Sérgio Roberto Reis e Gracie Cristina Silva - Início década de 1980.

24. Características Técnicas:

Elemento confeccionado a partir de técnica de policromia a partir de molde.

25. Características Estilísticas:

As "Bailarinas Chinesas" como são chamadas demandam atenção pelo impacto estético que causam. Dissonantes do escopo geral do teatro que se encontram, resgatam elementos da cultura oriental, tais como a gueixa a lanterna e as montanhas estilizadas ao fundo. Não são esses elementos característicos do autor, mas foi através desses elementos que ele se destacou na produção artística de então.





26. Características Iconográficas:

O corpo curvado evoca a ideia de submissão enquanto a lanterna à mão auferindo a noção de servência remonta a ideia presente no senso comum da obsequiosidade das gueixas do oriente. Além disso, as montanhas ao fundo apresentam-se representadas de maneira tal a remeter a montanhas orientais dispostas em cadeia, como se fossem vários montes Fuji lado a lado.

27. Características Históricas:

As Bailarinas Chinesas foram pintadas no salão do Teatro Municipal Donato Leite Andrade em 1947 quando este espaço era ainda conhecido pelo nome de Cine Íris. Não se sabe o que motivou a escolha do desenho, se foi vontade do proprietário, do pintor ou se a facilidade de já possuir os moldes; contudo é certo que estas se tornaram o símbolo da parte interna do teatro.

Quando de seu feitio, as bailarinas se encontravam dispostas em dois barrados: um superior e outro inferior, acompanhando as extremidades das paredes do saguão. Em 1987, objetivando-se uma melhora da acústica local, o barrado inferior foi removido conforme verificamos no seguinte excerto:

O nosso antigo Cine-Íris era dotado de um salão primorosamente decorado. As bailarinas japonesas eram um encanto aos nossos olhos. Pintadas em tamanho crescente no barrado das paredes laterais, iam desde pequenas meninas até gigantescas mulheres de 2,20 m de altura. Mas toda aquela formosura era coisa perdida. A reverberação atingia 7 segundos, ecoando pelas paredes. Veio então um técnico da Eucatex Leonid Chatzki, e mandou furar as bailarinas de 40 em 40 cm; na vertical e na horizontal, introduzindo tarugos avançando 10 cm para fora e, sobre eles, colocou lâminas de madeira compensada, formando o refletor para as ondas graves. A parede de fundo foi inteiramente revestida de placas de Eucatex para absorção de notas agudas. Resultado final: a reverberação caiu para menos de 3 segundos e o salão tornou-se acusticamente adequado a nossa percepção auditiva.²

Ao que tudo indica, foi provavelmente no início dos anos 80 que a intervenção de restauro realizada por Sérgio Roberto Reis e Gracie Cristina Silva foi executada. Isso dito em virtude do fato de que em 1980 foi feita uma grande obra para reinauguração do cinema da cidade (dessa vez sob o nome de Cine Vogue) e muito provavelmente nesse período foram restauradas as representações. Paulo César de Paiva apresenta mais informações a respeito das bailarinas remanescentes após a retirada do barrado inferior ao dizer que:

As 63 bailarinas restantes no barrado superior foram mantidas, sendo totalmente restauradas por Sergio Roberto Reis e Gracie Cristina Silva (paraguaçuenses) consumindo quase três meses de trabalho contínuo. Cada pintura possui 23 tons de cores diferentes, uma simetria e movimentos que surgem uma dança, detalhes que valorizam a obra, que assume uma linguagem decorativa. Acalma enquanto se espera.³

Como podemos ver essas bailarinas sempre permearam o pensamento artístico da cidade e foram mantidas na última reforma pela qual passou o bem que foi reinaugurado em 2008.

² A acústica do Cine Íris. A Voz: 08/ago/1987, P. 10. In: PRADO, Guilherme. Paraguaçu – Sua história, sua gente. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.

³ As Bailarinas Chinesas. Paraguaçu Notícias: 31/dez/1987, P. 3. In: PRADO, Guilherme. Paraguaçu – Sua história, sua gente. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.





28. Referências Bibliográficas:

MEMÓRIA ARQUITETURA. Dossiê de tombamento da Praça Oswaldo Costa. Abril, 2008.

PRADO, Guilherme. *Paraguaçu - Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.

29. Informações Complementares: Sem referências.

30. Ficha Técnica:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU.

Levantamento (Fev/2009): Carlos E. Gomes (Historiador) / Cirene Marques (Presidente do Conselho) / Itamar R. Araújo (Secretário de Planejamento)

Elaboração (Fev a Mar/2009): Alexandre Borim (Arquiteto Urbanista) / Carlos E. Gomes (Historiador) / Vanessa Freitas (Arquiteta Urbanista)

Revisão (Abr/2009): Memória Arquitetura.



Ficha 10 – Pintura Parietal: barrado de bailarinas chinesas. Teatro Municipal Donato Leite Andrade - Seção A

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS 03/11

1. Município:

Paraguaçu.

2. Distrito:

Sede.

3. Acervo:

Teatro Municipal Donato Leite Andrade.

4. Propriedade/Direito de Propriedade:

Pública - Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

5. Endereço:

Praça Oswaldo Costa, 203.

6. Responsável:

Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

7. Designação:

Pintura parietal: barrado de bailarinas chinesas.

8. Localização Específica:

Alto das paredes do Salão do Teatro Municipal
Donato Leite Andrade.

9. Espécie:

Imaginária.

10. Época:

1947.

11. Autoria:

Antônio Henrique Carneiro.

12. Origem:

Paraguaçu.

13. Procedência:

Paraguaçu.

14. Material/Técnica:

Tinta/Policromia.



Barrado de Bailarinas Chinesas do Teatro
Municipal Donato Leite Andrade.

IMAGENS: (acima) Carlos Eduardo de S. L. Gomes,
fev/2009; (abaixo) Vanessa Regina Freitas, jul/2005.



15. Marcas inscrições/Inscrições/Legendas:

Não há.

16. Documentação Fotográfica:



Acima observa-se o barrado de Bailarinas Chinesas visto do Aquário de Som. À esquerda o detalhe de uma bailarina do barrado em local próximo ao palco.

IMAGEN5: Carlos Eduardo de S. L. Gomes, fev/2009.



17. Descrição:

Figura de uma mulher jovem, de traços orientais, esbelta, com cabelos escuros presos por uma fita azul com um adereço em formato de rosa estilizada/esférica. Sua pele é branca e porta um vestido amarelo com gola azul clara que lhe deixa com o colo à vista. O restante do vestido cobre os ombros, braços, tórax, cintura e membros inferiores. Possui o braço direito estendido adiante, portando uma lanterna oriental que varia nas formas circular e retangular com vértices curvos; as extremidades da lanterna são retratadas em preto e seu corpo pode estar representado em branco ou amarelo. Seu braço esquerdo encontra-se levemente contraído, acompanhando a linha do corpo. O vestido da mulher é adornado ainda com uma fita amarela que se apresenta esvoaçada. Como fundo para a cena, são retratadas montanhas que variam em tons de azul e verde e ramos de folhas variando em tons de verde. A figura como um todo sugere que esteja um pouco inclinada para frente, dando a impressão do formato de um arco. A figura da mulher se repete sessenta e três vezes, formando um conjunto que forma o barrado ao longo do alto das paredes.

18. Condições de Segurança:

Boas.



19. Proteção Legal Existente/Proposta:

Tombamento/Tombamento.

20. Dimensões:

Comprimento total: 64 metros (23 metros em cada parede lateral; 13 metros na parede contrária ao palco; 2,5 metros cada parede inclinada junto ao palco).

Altura: 97 cm.



Barrado de Bailarinas Chinesas do Teatro
Municipal Donato Leite Andrade.
IMAGENS: Alexandre Borim, fev/2008.



21. Estado de Conservação:

Excelente.

22. Análise do Estado de Conservação:

O bem se apresenta em excelente estado de conservação, não possuindo sujidades, desgastes ou perda de partes.

23. Intervenções:

Revitalização da pintura efetuada por Sérgio Roberto Reis e Gracie Cristina Silva – Início década de 1980.

24. Características Técnicas:

Elemento confeccionado a partir de técnica de policromia a partir de molde.

25. Características Estilísticas:

As “Bailarinas Chinesas” como são chamadas demandam atenção pelo impacto estético que causam. Dissonantes do escopo geral do teatro que se encontram, resgatam elementos da cultura oriental, tais como a gueixa a lanterna e as montanhas estilizadas ao fundo. Não são esses elementos característicos do autor, mas foi através desses elementos que ele se destacou na produção artística de então.



26. Características Iconográficas:

O corpo curvado evoca a ideia de submissão enquanto a lanterna à mão auferindo a noção de servência remonta a ideia presente no senso comum da obsequiosidade das gueixas do oriente. Além disso, as montanhas ao fundo apresentam-se representadas de maneira tal a remeter a montanhas orientais dispostas em cadeia, como se fossem vários montes Fuji lado a lado.

27. Características Históricas:

As Bailarinas Chinesas foram pintadas no salão do Teatro Municipal Donato Leite Andrade em 1947 quando este espaço era ainda conhecido pelo nome de Cine Íris. Não se sabe o que motivou a escolha do desenho, se foi vontade do proprietário, do pintor ou se a facilidade de já possuir os moldes; contudo é certo que estas se tornaram o símbolo da parte interna do teatro.

Quando de seu feito, as bailarinas se encontravam dispostas em dois barrados: um superior e outro inferior, acompanhando as extremidades das paredes do saguão. Em 1987, objetivando-se uma melhora da acústica local, o barrado inferior foi removido conforme verificamos no seguinte excerto:

O nosso antigo Cine-Íris era dotado de um salão primorosamente decorado. As bailarinas japonesas eram um encanto aos nossos olhos. Pintadas em tamanho crescente no barrado das paredes laterais, iam desde pequenas meninas até gigantescas mulheres de 2,20 m de altura. Mas toda aquela formosura era coisa perdida. A reverberação atingia 7 segundos, ecoando pelas paredes. Veio então um técnico da Eucatex Leonid Chatzki, e mandou furar as bailarinas de 40 em 40 cm; na vertical e na horizontal, introduzindo tarugos avançando 10 cm para fora e, sobre eles, colocou lâminas de madeira compensada, formando o refletor para as ondas graves. A parede de fundo foi inteiramente revestida de placas de Eucatex para absorção de notes agudas. Resultado final: a reverberação caiu para menos de 3 segundos e o salão tornou-se acusticamente adequado a nossa percepção auditiva.²

Ao que tudo indica, foi provavelmente no início dos anos 80 que a intervenção de restauro realizada por Sérgio Roberto Reis e Gracie Cristina Silva foi executada. Isso dito em virtude do fato de que em 1980 foi feita uma grande obra para reinauguração do cinema da cidade (dessa vez sob o nome de Cine Vogue) e muito provavelmente nesse período foram restauradas as representações. Paulo César de Paiva apresenta mais informações a respeito das bailarinas remanescentes após a retirada do barrado inferior ao dizer que:

As 63 bailarinas restantes no barrado superior foram mantidas, sendo totalmente restauradas por Sergio Roberto Reis e Gracie Cristina Silva (paraguaçuenses) consumindo quase três meses de trabalho contínuo. Cada pintura possui 23 tons de cores diferentes, uma simetria e movimentos que surgem uma dança, detalhes que valorizam a obra, que assume uma linguagem decorativa. Acalma enquanto se espera.³

Como podemos ver essas bailarinas sempre permearam o pensamento artístico da cidade e foram mantidas na última reforma pela qual passou o bem que foi reinaugurado em 2008.

² *A acústica do Cine Íris. A Voz: 08/ago/1987, P. 10. In: PRADO, Guilherme. Paraguaçu - Sua história, sua gente. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.*

³ *As Bailarinas Chinesas. Paraguaçu Notícias: 31/dez/1987, P. 3. In: PRADO, Guilherme. Paraguaçu - Sua história, sua gente. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.*



PREF. MUN. DE PARAGUAÇU
Rua Dr. João Pinheiro 220 I Centro
(35) 3267 - 1155 I CEP: 37120-000

4ª ETAPA DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE PARAGUAÇU 2009



28. Referências Bibliográficas:

MEMÓRIA ARQUITETURA. Dossiê de tombamento da Praça Oswaldo Costa. Abril, 2008.

PRADO, Guilherme. *Paraguaçu - Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.

29. Informações Complementares: Sem referências.

30. Ficha Técnica:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU.

Levantamento (Fev/2009): Carlos E. Gomes (Historiador) / Cirene Marques (Presidente do Conselho) / Itamar R. Araújo (Secretário de Planejamento)

Elaboração (Fev a Mar/2009): Alexandre Borim (Arquiteto Urbanista) / Carlos E. Gomes (Historiador) / Vanessa Freitas (Arquiteta Urbanista)

Revisão (Abr/2009): Memória Arquitetura.

Atualização do Inventário

Motivação do Inventário: O Teatro Municipal Donato Leite de Andrade, onde estão pintadas as bailarinas chinesas, é bem tombado pelo Decreto Municipal nº113 de 17 de dezembro de 2004. A pintura do barrado com as Bailarinas Chinesas foi executada no salão do Teatro Municipal Donato Leite Andrade em 1947, quando esse espaço era ainda conhecido pelo nome de Cine Íris. Não se sabe o que motivou a escolha do desenho, se foi vontade do proprietário, do pintor ou se a facilidade de já possuir os moldes; contudo é certo que as bailarinas se tornaram o símbolo da parte interna do teatro. Quando foram pintadas, as bailarinas se encontravam dispostas em dois barrados: um superior e outro inferior, acompanhando as extremidades das paredes do saguão. Em 1987, objetivando-se uma melhora da acústica local, o barrado inferior foi removido. Por sua importância histórico e simbólica para o povo de Paraguaçu o bem foi inventariado.

Atualização fotográfica:



Imagem 01: Fachada do Teatro Municipal Donato Leite Andrade onde estão pintadas as bailarinas chinesas. Fotografia de Cristiane Magalhães, março de 2021.



Imagem 02: Interior do Teatro Municipal Donato Leite Andrade com as bailarinas chinesas. Fotografia de Cristiane Magalhães, março de 2021.



Imagem 03: Interior do Teatro Municipal Donato Leite Andrade com as bailarinas chinesas. Fotografia de Cristiane Magalhães, março de 2021.



Imagem 04: Interior do Teatro Municipal Donato Leite Andrade com as bailarinas chinesas. Fotografia de Cristiane Magalhães, março de 2021.



Imagem 05: Detalhe do barrado de bailarinas chinesas. Imagem divulgação da Prefeitura Municipal de Paraguaçu, março de 2018.



Imagem 06: Imagem de 2018 quando o Teatro passou por uma reforma. Imagem de divulgação da Prefeitura de Paraguaçu.

Dados e informações complementares da atualização:

Município de Paraguaçu | Prefeito: Gabriel Pereira de Moraes Filho
Setor de Patrimônio – Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC)
Rua Marcos Souza Dias, n. 172 | Bairro: Centro | CEP: 37.120-000 | Tel.: (35) 3267-1664/ (35) 3267-1066



O Teatro Municipal Donato Leite de Andrade, onde estão pintadas as bailarinas chinesas, é bem tombado pelo Decreto Municipal nº113 de 17 de dezembro de 2004. Em 2018 iniciou-se uma reforma no Teatro, por meio do Processo Licitatório Nº 046/2015, em que foi vencedora a Construtora AL – Ltda, de Alfenas. No mesmo ano, o telhado do Teatro foi substituído e ele foi totalmente coberto com uma manta asfáltica para proteção contra goteiras, infiltrações e aquecimento. Ainda no processo de restauro total do Teatro, o barrado de bailarinas também foi restaurado, conforme nota da Prefeitura de Paraguaçu:

A Bailarinas Chinesas do Teatro Municipal Donato Leite de Andrade, foram restauradas nos últimos dias. O trabalho foi realizado por William Lopes de Lima (Odec), contratado pela Prefeitura Municipal para prestar esse serviço. A obra de restauração foi paga com recursos do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu. Depois da reforma do Teatro, restaurar as Balarinas fez com que a identidade cultural e a história do local fosse mantida. A abertura oficial [do Teatro pós reformas e restauro] será no próximo dia 18 de dezembro, às 20:30, com o espetáculo “Alto de Natal”. Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

Por causa do restauro recente, o bem se apresenta em excelente estado de conservação, não possuindo sujidades, desgastes ou perda de partes.

Responsáveis / Proprietários: Prefeitura Municipal de Paraguaçu – Setor de Patrimônio | Secretaria de Educação e Cultura (SEMEC) | Responsável pelo setor: Domingos Savio Castilho.

Histórico: As Bailarinas Chinesas foram pintadas no salão do Teatro Municipal Donato Leite Andrade em 1947 quando este espaço era ainda conhecido pelo nome de Cine Íris. Não se sabe o que motivou a escolha do desenho, se foi vontade do proprietário, do pintor ou se a facilidade de já possuir os moldes; contudo é certo que estas se tornaram o símbolo da parte interna do teatro.

Quando foram pintadas, as bailarinas se encontravam dispostas em dois barrados: um superior e outro inferior, acompanhando as extremidades das paredes do saguão.

Em 1987, objetivando-se uma melhora da acústica local, o barrado inferior foi removido conforme verificamos no seguinte excerto:

O nosso antigo Cine-Íris era dotado de um salão primorosamente decorado. As bailarinas japonesas eram um encanto aos nossos olhos. Pintadas em tamanho crescente no barrado das paredes laterais, iam desde pequenas meninas até gigantescas



mulheres de 2,20 m de altura. Mas toda aquela formosura era coisa perdida. A reverberação atingia 7 segundos, ecoando pelas paredes. Veio então um técnico da Eucatex Leonid Chatzki, e mandou furar as bailarinas de 40 em 40 cm; na vertical e na horizontal, introduzindo tarugos avançando 10 cm para fora e, sobre eles, colocou lâminas de madeira compensada, formando o refletor para as ondas graves. A parede de fundo foi inteiramente revestida de placas de Eucatex para absorção de notes agudas. Resultado final: a reverberação caiu para menos de 3 segundos e o salão tornou-se acusticamente adequado a nossa percepção auditiva⁴.

Ao que tudo indica, foi provavelmente no início dos anos 1980 que a intervenção de restauro realizada por Sérgio Roberto Reis e Gracie Cristina Silva foi executada. Isso dito em virtude do fato de que em 1980 foi feita uma grande obra para reinauguração do cinema da cidade (dessa vez sob o nome de Cine Vogue) e muito provavelmente nesse período foram restauradas as representações. Paulo César de Paiva apresenta mais informações a respeito das bailarinas reminiscentes após a retirada do barrado inferior ao dizer que:

As 63 bailarinas restantes no barrado superior foram mantidas, sendo totalmente restauradas por Sergio Roberto Reis e Gracie Cristina Silva (paraguaçuenses) consumindo quase três meses de trabalho contínuo. Cada pintura possui 23 tons de cores diferentes, uma simetria e movimentos que surgem uma dança, detalhes que valorizam a obra, que assume uma linguagem decorativa. Acalma enquanto se espera⁵.

Como podemos ver essas bailarinas sempre permearam o pensamento artístico da cidade e foram mantidas na última reforma pela qual passou o bem que foi reinaugurado em 2008. Dez anos mais tarde, em 2018, o Teatro e o barrado das bailarinas passaram por novo restauro, realizado por William Lopes de Lima (Odec), contratado pela Prefeitura Municipal para prestar o serviço de restauro. No final de 2018 o Teatro foi reaberto ao público completamente restaurado.

Descrição: Figura de uma mulher jovem, de traços orientais, esbelta, com cabelos escuros presos por uma fita azul com um adereço em formato de rosa estilizada/esférica. Sua pele é branca e porta um vestido amarelo com gola azul clara que lhe deixa com o colo à vista. O restante do vestido cobre os ombros, braços, tórax, cintura e membros inferiores. Possui o braço

⁴ *A acústica do Cine Íris*. A Voz: 08/ago/1987, P. 10. In: PRADO, Guilherme. *Paraguaçu – Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.

⁵ *As Bailarinas Chinesas*. Paraguaçu Notícias: 31/dez/1987, P. 3. In: PRADO, Guilherme. *Paraguaçu – Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.



direito estendido adiante, portando uma lanterna oriental que varia nas formas circular e retangular com vértices curvos; as extremidades da lanterna são retratadas em preto e seu corpo pode estar representado em branco ou em amarelo. Seu braço esquerdo encontra-se levemente contraído, acompanhando a linha do corpo. O vestido da mulher é adornado ainda com uma fita amarela que se apresenta esvoaçada. Como fundo para a cena, são retratadas montanhas que variam em tons de azul e verde e ramos de folhas variando em tons de verde. A figura como um todo sugere que esteja um pouco inclinada para frente, dando a impressão do formato de um arco. A figura da mulher se repete sessenta e três vezes, formando um conjunto que forma o barrado ao longo do alto das paredes. Comprimento total: 64 metros (23 metros em cada parede lateral; 13 metros na parede contrária ao palco; 2,5 metros cada parede inclinada junto ao palco). Altura: 97 cm.

Estado de conservação: o estado de conservação do barrado de pintura é excelente, após restauro de 2018.

Medida de proteção existente: inventário.

Medida de proteção proposta: atualização e manutenção do inventário.

Referências:

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Paraguaçu. Ano de 2009.

Entrevista realizada com o Sr. Guilherme Prado, memorialista e escritor local, nascido em 15/10/1956, em fevereiro de 2021 por Cristiane /Maria Magalhães.

Entrevista realizada com o Sr. Domingos Sávio Castilho, responsável pelo Setor de Patrimônio da Secretaria de Educação de Paraguaçu, por Cristiane Maria Magalhães, em março de 2021.

Ficha técnica:

Levantamento: Cristiane Maria Magalhães (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil)/ Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista)/ Domingos Sávio Castilho (responsável setor). Fevereiro a agosto de 2021.

Elaboração: Cristiane Maria Magalhães (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil)/ Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista). Fevereiro a agosto de 2021.

Revisão: AME (Agência Mineira de Entretenimento). Novembro de 2021.